**Abertura da análise social**

O fechamento epistemológico das teorias sociais sobre si mesmas pode e deve ser revertido, por exemplo, através da consideração de três níveis positivos de realidade, a saber, o nível vital (que abre para os saberes bio-médicos), o nível existencial (que abre para o direito) e o nível de poder (aquele que é central para as teorias sociais fechadas, mas que deve ser ponderado pela crítica ideológica e política).

Estes três níveis positivos de realidade são entendidos de formas diversas consoante sejam considerados em termos absolutos (referentes à relação da espécie humana com o meio) tomados em cada momento histórico (por exemplo, no período das cavernas, da acumulação primitiva do capital, da modernidade aristocrática, da contemporaneidade funcionalista ou da contemporaneidade pós-moderna ou neo-liberal) ou em ternos relativos (referentes às relações intra humanas, geralmente conhecidas por relações sociais, pensadas de forma isolada relativamente ao meio ambiente e às potencialidades vitais e necessidades existenciais das pessoas concretamente consideradas). Neste modelo de análise os níveis relativos são perscrutados, identificados e caracterizados no âmbito específico de um objecto de estudo considerado.

Tabela 1. Níveis positivos de análise

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Nível** | **Abertura epistemológica** | **Problemática** |
| Vitalidade | Bio-médica | Ciclo de vida-gerações |
| Existencial  | Direito | Identidade-instituições |
| Poder  | Ideologia | Estado de evolução |

Positivo significa que os resultados práticos da diferenciação social não são apenas deduções ao serviço de ideologias que os diferentes autores podem adoptar para fazer a sua sociologia. A sociologia deve aprender a construir dispositivos de demonstração e prova da existência positiva dos níveis de realidade que pressupõe existirem e que, ao fazê-lo, disponibilizará à ciência e ao público a consistência científica da sua actividade e estabelecerá bases consistentes de progresso do saber, independentemente dos poderes e dos estados de desenvolvimento em cada momento. Os métodos actualmente utilizados pelas ciências sociais são insusceptíveis de cumprir este requisito. Para as teorias sociais passarem a integrar o movimento científico (sem mais adjectivos) torna-se prioritário procurar e adoptar novos métodos, nomeadamente aqueles disponibilizados actualmente pelas técnicas bio-médicas.

Tabela 2. Aplicação da análise de níveis a diferentes estados de desenvolvimento

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Níveis****Est. de evolução** | **Vital** | **Existencial** | **Poder** |
| Cavernas  | Sobrevivência  | Grupo | Género-geração |
| Mod. Aristocrática | Sorte na guerra | Utopia - heranças | Armas  |
| Contemp. Funcional. | Acesso alimentação | Profissão | Administrativo  |
| Contemp. Neoliberal | Acesso saúde | Utilidade | Financeiro  |

Esses novos métodos podem ser ainda de mais difícil aplicação em estados de desenvolvimento históricos anteriores – a história continuará a ser, nesta perspectiva, uma disciplina não positiva – mas podem ser aplicados na actualidade a diferentes estados de evolução de diferentes povos, em particular no sentido de identificar elementos para entender a sua resiliência perante os padrões dominantes de comportamento impostos por poderes globalizantes, os períodos de transformação pessoal e social que afectam as sociedades humanas com intensidades e resultados indeterminados, as recomposições pessoais e sociais potenciais que estão na forja da actual transformação em curso nos nossos países e sociedades.

Tabela 3. Aplicação da análise de níveis a diferentes utopias sociais

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Níveis****Utpias**  | **Vital** | **Existencial** | **Poder** |
| Neoliberal  | Exploração competitiva | Direitos dos capitalistas | Integração do vício instâncias de poder |
| Alternativa  | Prevenção da violência | Direitos da natureza | Diferenciação economia social |

A ideia de mercados desregulados e sem fronteiras articula-se com a disponibilidade das pessoas para serem exploradas e exploradoras por qualquer poder estabelecido. Esta utopia requer obscurantismo suficiente para que não se perceba que os mercados são, afinal, cartas marcadas em que os batoteiros (conhecedores das marcas) ganham sempre e, por isso, argumentam ser resultado mágico de serem abençoados por Deus (terem nascido confiantes e fortes, por contraste com a insegurança típica de qualquer ser humano perante a instabilidade da vida e da existência). A concentração da teoria social nas questões do poder e a sua estrita separação da psicologia (em que a ausência das questões de poder são notórias) ajuda não a ciência mas os poderes estabelecidos a dividir para reinar, neste caso a obscurecer para explorar.

Há, naturalmente, formas alternativas de compreender o mundo, como as desenvolvidas à margem das ciências sociais por quem se interessa pelo abolicionismo da violência e da dominação estatal (Transformative Justice, Generation Five, por exemplo) no âmbito da vitalidade humana (ao nível íntimo e comunitário); a simbiose entre humanos e cosmos praticada por alguns povos andinos (e, certamente, noutros lugares) que lhes permitiu resistirem ao colonialismo e à colonialidade e terem a possibilidade de tomar o poder de Estado no Equador e na Bolívia para o transformar, nomeadamente consagrando os direitos da natureza ainda por codificar e aplicar; a separação entre economia social, economia de relação com a natureza e economia do vício, através das políticas de rendimento básico incondicional (nunca experimentadas) e da separação entre banca comercial e banca de investimentos (criadas durante o New Deal, com sucesso, e revertidas posteriormente).